



FACULDADES VERDE NORTE - FAVENORTE
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL
DE ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES NO MUNICÍPIO DE
MONTE AZUL-MG**

RONI MARCIO MARTINS DA SILVA
JEISABELLY ADRIANNE L. TEIXEIRA

MATO VERDE - MG
2016

RESUMO

O momento sociocultural em que encontra o mundo suscita o debate sobre a inclusão social de todas as maneiras possíveis. Assim, a discussão sobre a inclusão através da Educação Física tem ganhado centralidade nos últimos anos, em função principalmente do aspecto coletivo que predomina de alguns esportes. Desse modo, o conceito de inclusão vem sendo discutido no Brasil como um todo, sob diferentes perspectivas e enfoques teóricos. Nessa perspectiva, esse estudo objetivou realizar uma análise sobre a Educação Física como instrumento de inclusão social dos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG. O mesmo torna-se importante na medida em que é fundamental conhecer a realidade social sob a qual se desenvolve as políticas de educação no país. Desse modo, foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, bem como pesquisa de campo que subsidiarão as diretrizes dos referido estudo. Assim, notou-se que a Educação Física cumpre um importante papel na atualidade, pois a mesma trabalha os mais diversos aspectos da vida dos alunos, entre os quais se destaca o aspecto social. Dessa forma, percebeu-se que ao longos dos anos a Educação Física introduziu na sua metodologia uma dimensão sociocultural. Portanto, concluiu-se que, de fato, a Educação Física configura-se como um instrumento de inclusão social no ambiente analisado.

Palavras Chaves: Educação Física; Inclusão Social; Exercícios físicos.

ABSTRACT

The socio-cultural moment is the world raises the debate on social inclusion of all possible ways. So the discussion on inclusion through physical education has gained centrality in recent years, mainly due to the collective aspect that prevails in some sports. Thus, the concept of inclusion is being discussed in Brazil as a whole, from different perspectives and theoretical approaches. In this perspective, this study aimed to carry out an analysis of the physical education as a social inclusion tool for students of Tancredo Neves State School in the municipality of Monte Azul, Minas Gerais. The same becomes important in that it is essential to understand the social reality in which develops education policies in the country. Thus, a literature was developed and field research that will support the guidelines of the study. Thus, it was noted that physical education plays an important role today, because it works the various aspects of life of students, among which stands out the social aspect. Thus, it was realized that the long years of physical education introduced in its methodology a sociocultural dimension. Therefore, it was concluded that, in fact, Physical Education appears as a social inclusion tool in the analysis environmen.

Key Words: Physical Education; Social inclusion; Physical exercises.

INTRODUÇÃO

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1997) a escola configura-se como um importante instrumento de universalização dos direitos sociais, pois através da mesma os sujeitos podem conhecer a realidade sócio escolar. Assim, a escola tem o papel de tornar mais forte o respeito à diversidade, e a não aceitação da desigualdade, pois as diferenças devem ser vistas como um incentivo para que se cumpra uma educação de qualidade.

O objetivo da Educação Física Escolar é contribuir na formação geral dos estudantes, através do desenvolvimento de cultura das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais.

Nessa perspectiva, a Educação Física configura-se como um importante elemento de coesão social, na medida em que dá aos sujeitos sociais a possibilidade de interagir com o conjunto da sociedade, através da prática e atividades físicas. A Educação Física tem compromissos com as grandes questões contemporâneas da humanidade como o atendimento às pessoas com deficiência, o cuidado com o meio ambiente e a inclusão social, através da interação entre os sujeitos sociais.

Nesse sentido, este estudo teve como objetivo analisar o papel da Educação Física escolar como instrumento de inclusão social dos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG. Buscou-se ainda averiguar a relação entre Educação Física e inclusão social; compreender como a Educação Física escolar insere os alunos da Escola Estadual Tancredo Neves na realidade social local; e analisar como se dá a inclusão social dos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves por meio da Educação Física.

Assim, este estudo justifica-se na medida em que a Educação Física se configura como um instrumento de interação de sujeitos de classes sociais variadas, bem como da necessidade de se conhecer fatores que podem contribuir para inclusão de jovens marginalizados na realidade social. Assim, o conhecimento de tais fatores possibilita o aperfeiçoamento dos mesmos. Dessa maneira, torna-se primordial conhecer mais profundamente as nuances dessa questão, averiguando de que forma essa relação contribuir para o processo de inclusão social.

Cumprido destacar que a Educação Física tem universalizado suas ações de inserção social no ambiente escolar. Assim, é fundamental socializar esse arcabouço

teórico e metodológico para que uma gama maior de profissionais possam utilizá-los como mecanismo de transformação da realidade social local.

Portanto, esse estudo tem também um forte caráter social, uma vez que, a problemática suscitada possibilita conhecer as peculiaridades de uma realidade observada na escola, que é a possibilidade de utilização de uma disciplina escolar como elemento de interação e inserção social.

DESENVOLVIMENTO

Inclusão social, escolar e socialização

A inclusão no ambiente escolar é uma palavra dos tempos modernos que, cada vez mais, vem ganhando forma e espaço, efetivando-se, gradativamente, em consequência de momentos políticos e sociais. A Educação Física apresenta-se como uma importante ferramenta que possibilita e universaliza a Educação Inclusiva, haja vista que as atividades físicas são desenvolvidas em conjunto, permitindo a intercâmbio e integração entre todos os alunos.

Nesse contexto, se observa na atualidade que a inclusão social como alvo da educação passou a compor o eixo centralizador para os mais variados discursos sobre a exclusão social.

Para Pedrinelli (2002, p.54):

Participar de um processo inclusivo é estar predisposto, sobretudo, a considerar e respeitar as diferenças individuais, criando a possibilidade de aprender sobre si mesmo e sobre cada um dos outros em uma situação de diversidade de idéias, sentimentos e ações.

O termo inclusão provém do prefixo incluir, trazido do latim *incluire*, tendo como significados inserir, introduzir, acrescentar ou abranger. Dessa forma, o termo equivale à conduta de inserir alguém ou alguma coisa em algum lugar. (Pedrinelli, 2002).

Assim, a inclusão configura-se na atualidade como um como mote impulsionador de grandes ações políticas e movimentos sociais.

Dessa forma, a problemática da inclusão social apresenta a noção de uma sociedade que considera e abriga sua pluralidade social, nos diferentes tipos de atividades e nas diversas redes de relacionamentos, "estruturando-se para atender às necessidades de cada cidadão, das maiorias às minorias, dos privilegiados aos marginalizados" (Werneck, 1998, p. 108).

Assim, a atribuição de conceituar inclusão não é das mais fáceis. De acordo com o Houaiss (2001) uma das acepções de incluir é abarcar. Este termo se enquadra perfeitamente no cenário escolar, uma vez que, abarcar denota comprometer-se, adotar parte de alguma coisa.

Assim, para que haja inclusão, é primordial o empenho por parte de toda a sociedade e do Estado. Nessa perspectiva. Para Sasaki (1997, p. 41) inclusão é:

Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Não obstante, para Ferreira (2005, p. 44) a inclusão envolve:

[...] uma filosofia que valoriza diversidade de força, habilidades e necessidades [do ser humano] como natural e desejável, trazendo para cada comunidade a oportunidade de responder de forma que conduza à aprendizagem e do crescimento da comunidade como um todo, e dando a cada membro desta comunidade um papel de valor.

Assim, definiu-se inclusão social através da socialização, intercâmbio e a própria elaboração do conhecimento. Assim, o ambiente escolar necessita promover esses momentos, conforme explicita Mitler (2003, p. 25), "no campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com o objetivo de assegurar que todos os alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola".

A inclusão busca englobar todos os alunos que vivem a margem de uma sociedade inusta. Dessa forma, por inclusão entende-se universalização das políticas públicas de modo a oferecer a todos os instrumentos de desenvolvimento social e cultural.

A inclusão hoje é assumida como um novo paradigma social e educacional que visa resgatar o sentido original do termo integração, defendendo uma sociedade mais justa e mais democrática, livre das práticas discriminatórias e segregacionistas que marcaram negativamente a história da humanidade, sendo construída num outro contexto cultural, político e ideológico, que é o atual (OLIVEIRA; MARQUES, 2003).

O marco histórico da inclusão demonstra que a mesma percorreu diferentes caminhos ao longo da história. De acordo com Correia (1999) a idade antiga, na Grécia é considerada um período de grande exclusão social, pois crianças nascidas com alguma deficiência eram abandonadas ou mesmo eliminadas, sem chance ou direito ao convívio social. Na Idade Média, pessoas com deficiência eram também marginalizadas, até por questões sobrenaturais, rotuladas como inválidas, perseguidas e mortas. Assim, muitas vezes as famílias preferiam escondê-las e assim, privá-las da vida comunitária e social. A idéia de promover aos filhos, qualquer tipo de intervenção em ambientes diferenciados não era uma prática comum.

Nesse cenário, a inclusão escolar apareceu como ponto de debates internacionais, tais como a Conferência Mundial de Educação para Todos, ocorrida em 1990 em Jomtien (Tailândia), e a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em 1994 em Salamanca (Espanha) com a cooperação da UNESCO. (UNICEF, 1999).

Assim, a educação escolar na medida em que se estabelece como instrumento de inclusão social, tem sido debatida no Brasil no aspecto político educacional, por meio da utilização de dados e pesquisas, com debates promovidos por estruturas internacionais que abordam a questão da pobreza, além da sua aplicação realizada por organizações da sociedade civil. (Anjos, 2006).

Nessa perspectiva, observa-se um enfrentamento de perspectivas que buscam compreender o processo de inclusão no ambiente escolar, como aponta Anjos (2006, p. 305-306):

Como as teorias educacionais não estão descoladas dos modos de pensar a sociedade, a idéia de inclusão se expande e se contrai: em alguns discursos, representa uma mudança localizada que necessariamente se articula com as mudanças necessárias para a superação do modo de vida capitalista; em outros, uma mudança no interior da educação que mostra a possibilidade de se criar consenso dentro desse mesmo modo de vida, melhorando as relações gerais no mesmo processo em que são reduzidas as hostilidades e preconceitos entre pessoas e grupos; em outro ainda, uma pseudomudança

que serve para que tudo continue como está (o movimento necessário para que nada mude).

De acordo com Baptista (2003) a inclusão escolar significaria a mudança da instituição para receber o aluno, ou seja, a instituição precisa se amoldar-se as necessidades do aluno e não o contrário. O mesmo autor aponta que esta mudança deve ser intensa e abarcar toda a organização do ensino, desde o projeto político-pedagógico até a formação continuada de técnicos e professores que atuam nas escolas, deixando claro que esta transformação refere-se de fato a uma educação de qualidade.

Segundo Ferreira (2005, p. 65) a inclusão escolar é precisamente afiançar a promoção e a conservação do aluno na escola, seguida “do mais pleno desenvolvimento escolar de todos os alunos, em um espaço de relações educacionais que valorize a diversidade como riqueza humana e cultural”.

É de inclusão que se vive a vida. É assim que os homens compreendem, em comunhão. O homem se determina pela habilidade e qualidade das trocas que estabelece e isso não seria diferente com os portadores de necessidades educacionais especiais (FREIRE, 1996).

Segundo Vidal (2009) a edificação de uma escola inclusiva é um sonho, porque para tanto é necessário romper com padrões, aceitar não saberes e estabelecer princípios que fundamentam uma escola inclusiva.

Desse modo, o processo de inclusão escolar determina que a sociedade tenha uma visão diferente das minorias, determinando um compromisso assumido por todos, pois o ser humano possui como principal característica, a pluralidade, e não a igualdade ou a uniformidade.

Conforme destaca Sasaki (1997):

O processo de inclusão, como veementemente venho enfatizando, é um processo de construção de uma sociedade para todos, e dentro dessa sociedade um dos direitos básicos de todo ser humano é a aspiração à felicidade ou, como outros lhe preferem chamar, à qualidade de vida (p.33).

Portanto, as correntes de pensamento que discutem a inclusão são unânimes em apresentar duras críticas ao sistema educacional que exclui, porque sugerem a necessidade de elaborar um novo paradigma da educação (CAIADO, 2003; RODRIGUES, 2006).

Nesse cenário, o processo de socialização apresenta-se também como um importante instrumento, pois o mesmo pode configurar-se como catalizador da díade inclusão/escola.

Assim, para Plaisance (2004) a princípio a socialização é uma inclusão na sociedade, uma espécie de distanciamento da família com o intuito de vivenciar novas experiências em outras instituições sociais, isso sob uma ótica educativa. Já nas ciências humanas e sociais, tal conceito se torna mais amplo, uma vez que considera que a primeira socialização da criança se realiza no seio da família e as socializações secundárias ocorrem na escola, no ambiente de trabalho, dentre outros. Desse modo, o autor define *“a socialização como um processo geral que abrange toda a vida humana, ou seja, que constitui os seres humanos como seres sociais”*.

Discutindo a questão ainda sob a luz da teoria de Santos (1995), entende-se que a socialização é uma função da própria imagem do corpo, em virtude disso, a autora afirma que *“a melhor maneira de levar um indivíduo antissocial a integrar-se num grupo é desenvolver inicialmente suas aptidões pessoais e consolidar sua imagem do corpo”*. Pensamento que complementa este pressuposto é o de Neto (2002) *apud* Almeida (2006) que descreve a motricidade como uma interação entre as diferentes funções motoras, perceptivomotora, neuromotora, psicomotora, neuropsicomotora e etc. Segundo Almeida (2006), por meio da estimulação motora a criança tem a oportunidade de desenvolver consciência de seu corpo, de si mesma assim como da realidade na qual esta inserida.

O papel da Educação Física na sociedade

A Educação Física ingressou na educação nacional no período imperial com fins militares e higiênicos. Portanto, História da Educação Física no Brasil, tem se confundindo em muitos momentos com a história dos militares (CASTELLANI, 1988, p. 34). Nessa perspectiva a Educação Física era uma atividade meramente prática.

Num recorte temporal necessário, na década de 80, novas tendências começam a surgir na Educação Física que originou uma mudança significativa nas políticas educacionais. (CASTELLANI, 1998).

Nessa perspectiva, mesmo admitindo a tese das múltiplas perspectivas teóricas da modernidade, é plausível apreender no campo da Educação Física basicamente duas formas de se interpretar essa discussão. Portanto, primeiramente pode-se

abordar a vertente que vê a Educação Física sob um ponto de vista biológico. Tal corrente entende que o papel da Educação Física serviria para melhorar a capacidade física dos sujeitos, contribuindo automaticamente para o desenvolvimento social, haja vista que os indivíduos estariam mais competentes a agir na sociedade e, contudo, seriam também mais úteis a ela. Assim, segundo LUNCZUK (2002),

Nesta pedagogia, a Educação Física assume um caráter de técnico esportivo, com o intuito de melhorar a eficiência motora e física do aluno com ênfase nas técnicas esportivas, e também, formar e selecionar futuros atletas que venham possivelmente a representar a nação.

De acordo com Darido (2003), a Educação Física carece de propiciar ao aluno formas para que seu desempenho motor seja acrescido transversalmente da influência mútua entre o aumento da diversificação e a complexidade dos movimentos. Destarte, o objetivo fundamental da Educação Física é apresentar experiências de movimento ajustadas ao seu coeficiente de crescimento e desenvolvimento, com a finalidade de que o ensino das capacidades motoras seja atingida.

Nesse sentido, Santos; Paulino (2008) fazem a seguinte consideração:

Acreditamos que está na educação, sem dúvida, a principal ferramenta para a transformação social verdadeira que tanto almejamos. Nos dias de hoje as desigualdades sociais e o desrespeito às diferenças são banalizados em nosso cotidiano, e a escola, sem dúvida, reflete e reproduz estas relações. (p.11).

Não obstante, tem-se uma segunda abordagem que sobrepuja de certa maneira a corrente antecedente. Dessa forma, esta corrente agrega o progresso da aptidão física ao desenvolvimento psíquico. Tal abordagem, denominada de bio-psicológica segue como papel da Educação Física a melhoria da aptidão física, o desenvolvimento intelectual e a manutenção do equilíbrio afetivo ou emocional; empregando uma abordagem sistêmica, dessa maneira, a Educação Física atua sobre os domínios psicomotor, cognitivo e afetivo.

A Educação Física perde sua ênfase no caráter meramente esportivo, e começa a ganhar características de nível histórico, crítico e social, com a introdução de elementos como aulas teóricas sobre os conteúdos, aulas de história e filosofia da Educação Física, além de contextualizações, discussões e análise de textos sobre os conteúdos programados. (LUNCZUK, 2002)

Nota-se nesse cenário, o importante papel atribuído a Educação Física na sua relação direta com o contexto social.

A análise da relação da Educação Física com o contexto social é funcionalista, na medida que é seu papel formar física e psicologicamente um cidadão que desempenhe o melhor possível (dentro da atual estrutura social), o papel a ele atribuído na prática social. Desta forma, são visões a-históricas do papel social da Educação Física, como também, circunscrevem-se no âmbito das teorias acrílicas da Educação. (BRACHT, 1986, p. 62)

Neste sentido, pode-se observar a evolução pedagógica da Educação Física, uma vez que a mesma transformou num trunfo na difícil tarefa de educar crianças e adolescentes. Portanto, a Educação Física é mais um importante instrumento da interdisciplinaridade exigida no trabalho coletivo, promovendo situações de interação social através da prática de atividades coletivas.

Se levarmos em conta a educação brasileira tal como se desenvolve em nossas escolas nos dias atuais, veremos que as diferentes tendências...estão, ao mesmo tempo, presentes na prática pedagógica dos professores e educadores em geral...de tal forma que elas se cruzam e interpenetram. (SAVIANI, 1998, p. 40).

Neste contexto, a Educação Física ganha uma dimensão cultural, podendo ser analisada sob vários pontos de vista que vão do macro ao microscópico. Assim, a Educação Física amplia seu leque, trabalhando o ser humano na sua relação com o meio ambiente.

Segundo JÚNIOR (1999, p. 67),

No sentido de uma dimensão cultural em que a Educação Física está inserida no mundo atual, não podemos fazer uma leitura simplificada do efeito que seu conceito vem provocando. Muito mais que uma instituição, parece-nos que estamos redescobrimos o sentido legítimo do uso do corpo como revelação ontológica da atividade física. Não parece também haver equívoco quando promovemos a Educação Física à uma estrutura lingüística, uma metáfora, uma evidência *prática* que dissemina na esfera da cultura uma certa necessidade *de*.

Portanto, a Educação Física tem extrapolado seus papéis ínfimos de contrapartida biológica e vem sendo transformada em cultura de tal forma, com severidade e feracidade, que se depara aproximada e livre de toda ameaça de continuar a viver exclusivamente como conceito de esforço orgânico.

A educação física que conhecemos, só tardiamente parece ser emancipada convergindo para o contexto social o teor da sua competência. Não podemos, de forma simplista, concluir ou contextualizar sua representação destituída de uma ordem e de uma referência axiológica particularizada. (JÚNIOR, 1999, p. 67)

Neste cenário, a Educação Física tem hoje um importante papel na integração e socialização de crianças e adolescente em estado de vulnerabilidade social, seja de escolas públicas, seja de Programas Sociais.

O papel da Educação Física está definido, com competência e profundidade, como parte integrante e fundamental no processo educativo de todos, capaz de proporcionar aos estudantes as necessárias competências para o seu pleno desenvolvimento social e cultural.

A Educação Física como elemento de inclusão social

Na atualidade a Educação Física tem apresentado pactos com os grandes temas modernos da sociedade, como por exemplo, o meio ambiente, as questões relativas a deficiências, promoção da paz e com a inclusão social.

Dessa forma, a Educação Física é a matéria que possui maior predicado para universalizar a educação inclusiva, uma vez que seus trabalhos no âmbito escolar baseiam-se em ações coletivas e interacionais possibilitando a integração entre todos os alunos.

Nessa perspectiva, a inclusão através da Educação Física configura-se como um vasto processo, que necessita de mudanças nos espaços físicos e na mentalidade de todos os sujeitos envolvidos, inclusive do próprio sujeito excluído. Dessa forma, na medida em que a atividade física proporciona uma melhora da autoimagem, da autoconfiança e da autoestima da pessoa, esta passa a se ver com maior autonomia para dirigir a sua própria vida e, assim, se estabelecer em um convívio social onde as diferenças são respeitadas.

Desse modo, no atual sistema educacional observa-se uma proposta de ensino/aprendizagem, priorizando a diversidade e a inclusão. Nos dias de hoje é comum encontrar pessoas com necessidades especiais nas escolas regulares. Este novo sistema educacional requer conhecimentos, e ideias novas que tenham o objetivo maior de incluir todos, independente de qualquer de condição física.

James citado por Brandão (1995, p. 20), já afirmava que a educação física é a organização dos recursos biológicos do indivíduo, de todas as capacidades de comportamento que fazem adaptável ao meio físico e mental. Se indivíduos são seres adaptáveis, as formas de integração de qualquer meio e situação, com certeza podem ser adaptadas.

Sendo assim, defende-se que a Educação Física é uma ferramenta educacional de interação e cooperação, deve ser trabalhado a fim de atender a todos os alunos; desenvolvendo atividades físicas, recreativas e psicomotoras que desenvolvam as habilidades, que socializem as potencialidades e incluam os individuais.

Portanto, a Educação Física é fundamental, desenvolve o processo educativo como um todo, associando o corpo e a mente, aprimorando as habilidades físicas, morais e sociais do educando; se bem aplicada é uma excelente forma de inclusão.

Segundo os PCN'S (1997, p. 30) "Na escola, portanto, quem deve determinar o caráter de cada dinâmica coletiva é o professor, a fim de viabilizar a inclusão de todos os alunos. Esse é um dos aspectos que diferencia a prática corporal dentro e fora da escola".

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa constitui-se de pesquisa de campo com método descritivo de caráter qualitativo. A população envolvida neste estudo foi composta pelos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul/MG.

A amostra deste estudo consta com 200 alunos (34% do total de alunos) da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG, sendo 47% do sexo masculino e 53% do sexo feminino, com idade entre 15 a 17 anos. Os dados foram coletados através de questionário específico estruturado em questões fechadas e aplicados aos alunos da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG.

Os procedimentos técnicos sob os quais este trabalho foi desenvolvido são: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa de campo e a entrevista estruturada com os alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG. Sendo que o questionário e a coleta de dados foram realizados pelo próprio

pesquisador. Para tanto, cada aluno recebeu um termo de consentimento das mãos do pesquisador que foi explicado e convidado o mesmo para participar da pesquisa. Após aceitação do convite e assinando o termo de consentimento, o aluno respondeu o questionário.

As informações obtidas neste estudo serão analisadas sob uma perspectiva qualitativa, através de uma ferramenta específica para tabulação dos dados utilizando: software Microsoft Excel 2010 e Microsoft Word 2007 e os resultados apresentados em gráficos.

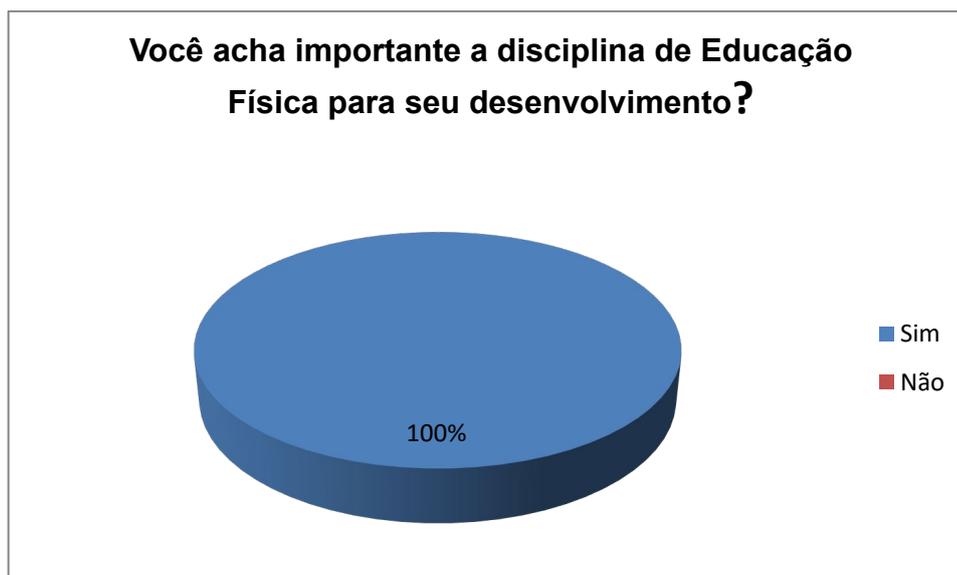
Foram observados e adotados todos os critérios éticos como rege a Lei 466/2012 do CNS, que regulamenta as pesquisas com seres humanos. Assim, os entrevistados ficarão no anonimato. Todos foram informados da possibilidade de desistir da realização do teste. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o intuito de obter as metas traçadas neste estudo, tornou-se proeminente a elaboração de uma pesquisa de campo estruturada em uma entrevista através de um questionário. Assim, essa pesquisa tem como suporte os autores trabalhados no referencial teórico deste estudo. Desse modo, entrevistou-se 200 alunos da escola Estadual Tancredo Neves no município de Monte Azul-MG.

Nesse sentido, inicialmente buscou analisar a importância da Educação Física para os entrevistados. Dessa forma, notou-se que para 100% dos entrevistados a Educação Física tem uma importância significativa na sua formação.

Gráfico I – Importância da disciplina de Educação Física



Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

Não obstante, procurou-se entender se para os entrevistados sua realidade social é levada em consideração no planejamento das aulas. Assim, pode-se perceber no Gráfico II que 85% dos entrevistados responderam tal indagação positivamente, mostrando que, para haver frutos é necessário conhecer a realidade sob a qual as crianças estão inseridas. Tal proposição aproxima-se do referido por Junior (1999), onde para tal, a Educação Física tem um papel sócio-cultural significativo.

Gráfico II – Desenvolvimento das aulas

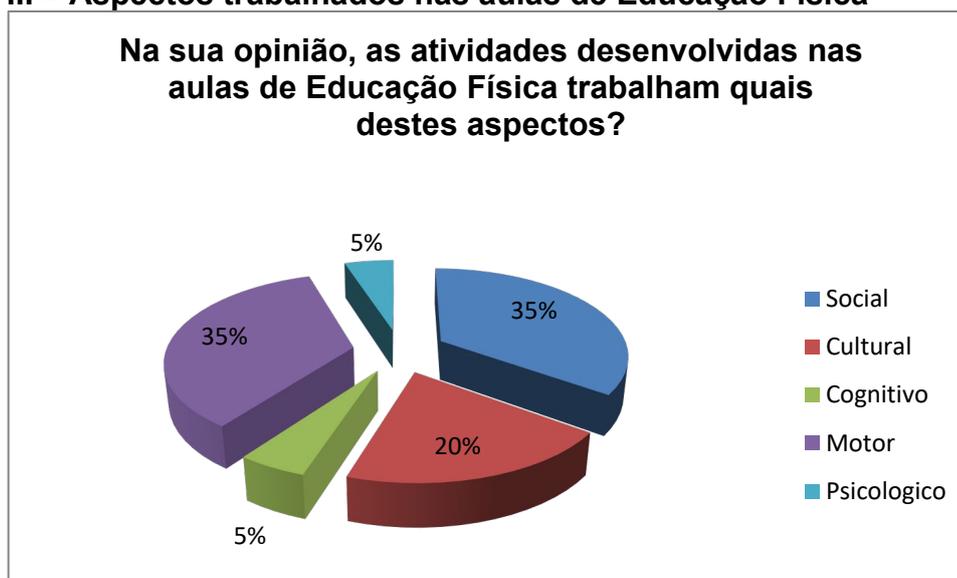


Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

A partir de tal abordagem, consultou-se ainda aos entrevistados quais os aspectos que são mais trabalhados nas aulas de Educação Física. Tal questão levou

esse estudo a aproximar-se mais uma vez das ideias de Júnior (1999), que vem mostrar o leque aberto pela Educação Física nos últimos anos, trabalhando entre outros aspectos, o social. Dessa maneira, o Gráfico III vem ilustrar essa corrente teórica apresentando o aspecto social (35%) como o aspecto mais valorizado nas aulas de Educação Física.

Gráfico III – Aspectos trabalhados nas aulas de Educação Física

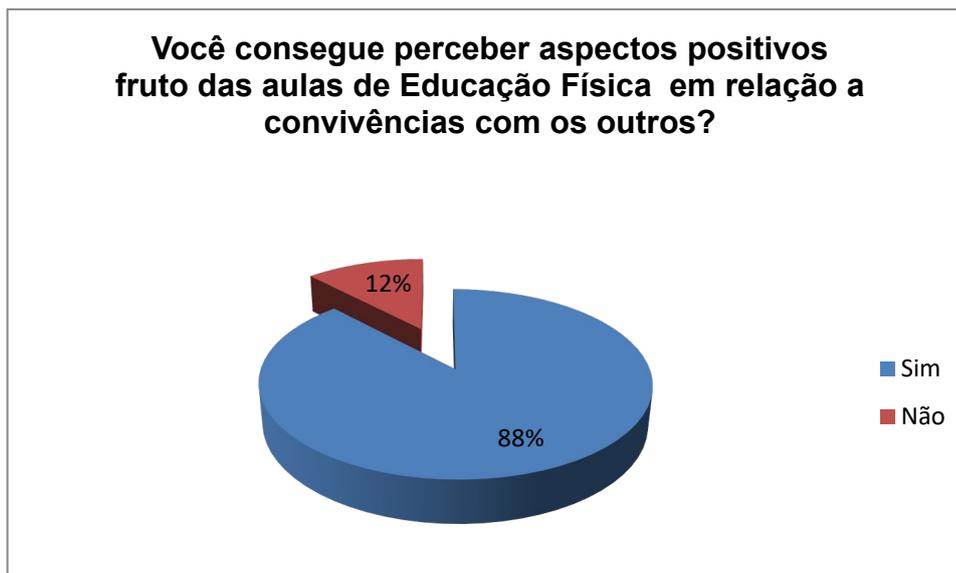


Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

Por conseguinte, indagou aos entrevistados se é possível perceber aspectos positivos, fruto das aulas de Educação Física e, como podemos perceber no Gráfico IV, 88% dos entrevistados afirmam que esses aspectos são claros e perceptíveis.

Assim, conforme aponta Brito (1997) a Educação Física entrelaça as dimensões culturais e corpóreas para a busca da igualdade individual e coletiva.

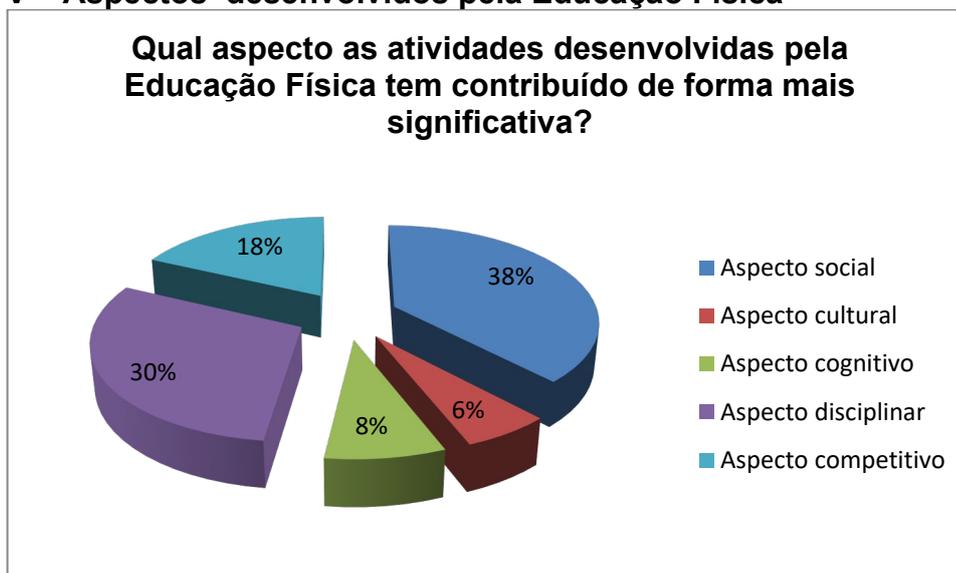
Gráfico IV – Convivência



Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

Neste cenário, para reforçar a hipótese levantada por este estudo, buscou analisar para quais os aspectos a Educação Física contribui de forma mais significativa. Dessa maneira, observou-se que o aspecto social tem uma maior importância no processo metodológico desenvolvido pela Educação Física. Tal aspecto foi apontado por cerca de 38% dos entrevistados, enquanto que 6% apontaram o aspecto cultural, outros 8% indicaram o aspecto cognitivo, 30% o aspecto disciplinar e 18% apontaram o aspecto competitivo, conforme gráfico V.

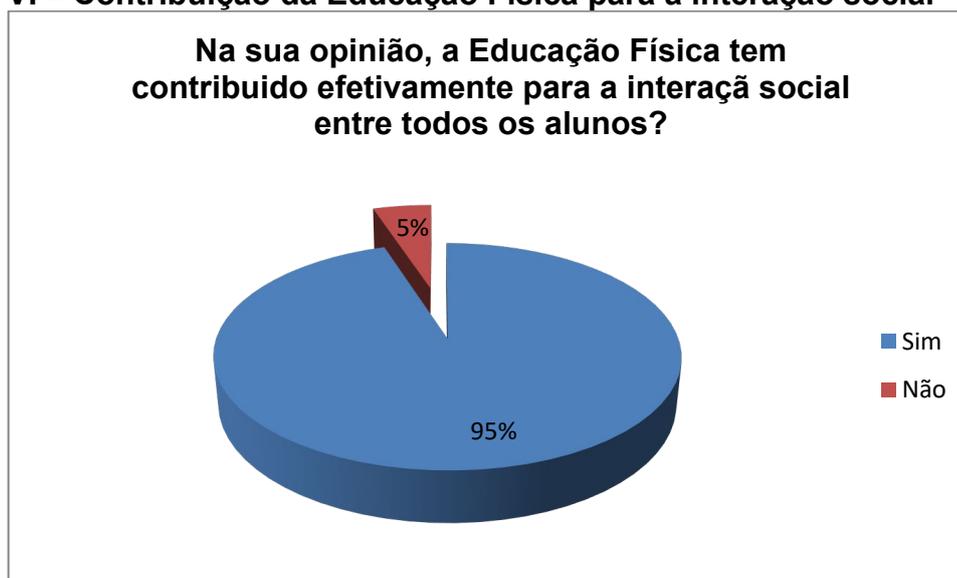
Gráfico V – Aspectos desenvolvidos pela Educação Física



Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

Para reforçar esta tese, foi indagado ainda se para os entrevistados se a Educação Física contribui para a socialização das crianças e adolescentes. Assim, tal como podemos perceber no Gráfico VI, observou-se que para 95% dos entrevistados a Educação Física contribui efetivamente para a socialização dessas crianças, contribuindo dessa forma para o processo de inclusão social.

Gráfico VI – Contribuição da Educação Física para a interação social



Fonte: Pesquisa realizada entre os dias 24 a 28/10/2016

Assim, pode-se perceber que Educação Física possui um importante papel a cumprir que possa colaborar com a sociedade, como educar e desenvolver atos de cidadania, questões de ética e valores e principalmente com jovens e adolescentes, de modo a atuar na construção de um indivíduo na sua total complexidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é a modificação da sociedade como pré-requisito para que sujeitos possam buscar seu desenvolvimento e exercer a cidadania, é um processo amplo, com transformações, pequenas e grandes, nos ambientes físicos e na mentalidade de todas as pessoas, para promover uma sociedade que aceite e valorize as diferenças individuais, aprendendo a conviver dentro da diversidade humana, através da compreensão e da cooperação.

A partir desta pesquisa pode-se perceber que de fato a Educação Física sofreu ao longo dos anos alterações metodológicas que, atualmente a levaram a

incorporar uma dimensão sócio-cultural. Neste sentido, pode-se notar que a Educação Física trabalhada na Escola Estadual Tancredo Neves promove a inclusão social de seus alunos.

Portanto, evidenciou-se que a Educação Física pode atuar como ferramenta de inclusão, pois além de auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e sócio-afetivo dos adolescentes, desempenharia funções diversas com finalidade de incentivos e de melhoraria na autoestima.

Enfim, este estudo não esgota o tema, entretanto espera-se que o mesmo possa contribuir para o entendimento da problemática levantada bem como para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Ruyter da Costa. **A influência do Karatê no desenvolvimento motrício em crianças.** Revista Eletrônica de Educação Física. 2006. Disponível em: <http://www.uniandrade.edu.br>. Acesso em 16 de Jun 2016.

ANJOS, Hildete Pereira dos. **O espelho em cacos: análise dos discursos imbricados na questão da inclusão.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O Que é Educação.** (33ª ed) SP: Brasiliense 1995.

CAIADO Kátia Regina Moreno. **Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos.** 1º edição, Campinas SP, ed. Autores Associados: PUC, 2003.

CASTELLANI Filho, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões.** 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara - Koogan, 2003.

ELIAS, N., DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: DIFEL, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

JUNIOR, Wilson do Carmo. **Educação física e a cultura: uma ontologia das Práticas corporais.** São Paulo: Motriz, 1999.

LINCZUK, Edson Luiz. **Pedagogia e educação física.** Curitiba, PR: Universidade Tuiuti do Paraná, 2002.

PLAISANCE, Eric. **Para uma sociologia da pequena infância.** Educação e Sociedade, v 25, nº. 86, Campinas, 2004. Disponível em: <http://www.robertexto.com>. Acesso em: 20 mai. 2016.

SANTOS, Rosângela Pires dos. **Psicomotricidade.** São Paulo: Course Pack, 1995.

SAVIANI, Demerval. **Filosofia da educação brasileira.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos.** Rio de Janeiro: WVA, 1997.

VIDAL, R. **O papel do educador na Inclusão Social.** Disponível em: www.artigonal.com.br

WERNECK, C. **Acorda, Monstro! Escritos da Criança.** São Paulo: Abril, 1998.

APÊNDICE I

1 – Você acha importante a disciplina de Educação Física para seu desenvolvimento?

- Sim
 Não

2 – Na sua opinião, no desenvolvimento das aulas são levadas em consideração a realidade social de cada um?

- Sim
 Não

3 – Na sua opinião, as atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física trabalham quais destes aspectos?

- Social
 Cultural
 Cognitivo
 Motor
 Psicológico
 Outro Qual? _____

4 - Você consegue perceber aspectos positivos fruto das aulas de Educação Física, em relação á convivencias com os outros?

- Sim
 Não

5 - Qual aspecto da criança as atividades desenvolvidas pela Educação Física tem contribuído de forma mais significativa?

- Aspecto social
 Aspecto cultural
 Aspecto cognitivo
 Aspecto disciplinar
 Aspecto competitivo
 Outro Qual? _____

6 - Na sua opinião, a Educação Física contribui efetivamente para interação social entre os todos os alunos?

- Sim
 Não

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participação em Pesquisa

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado (a) **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS DA ESCOLA ESTADUAL TANCREDO NEVES NO MUNICÍPIO DE MONTE AZUL-MG**

Gostaríamos de deixar claro que sua participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Você ficará com uma via original deste Termo e em caso de dúvidas e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa você poderá entrar em contato com o pesquisador principal: Roni Marcio Martins da Silva pelo telefone celular (38) 9 9936-5146 ou pelo e-mail: ronimarcio18@yahoo.com ou ainda no endereço: Rua Domingos Teixeira da Silva, 141, Monte Azul-MG.

Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima.

CONSENTIMENTO

Eu _____ confirmo que Roni Marcio Martins da Silva, explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Monte Azul-MG, ____ de _____ de 2016.

Assinatura do participante da pesquisa

Eu, _____ obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do sujeito da pesquisa para a sua participação nesta pesquisa.

Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE

Identificação e assinatura do pesquisador responsável